

SONDAGEM CONJUNTURAL DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

A Sondagem Conjuntural dos Pequenos Negócios fornece trimestralmente indicações sobre o estado geral dos pequenos negócios catarinenses quanto à atividade econômica do segmento no último trimestre (janeiro a março/16) e suas tendências e expectativas para o trimestre seguinte (abril a junho/16). No período de 11 a 20 de abril de 2016 foram entrevistados 150 microempreendedores individuais, 150 microempresas e 100 empresas de pequeno porte em todas as regiões de Santa Catarina, nos setores da indústria, comércio e serviço.

Os índices gerados variam de 0 a 100 pontos, quanto maiores melhores.

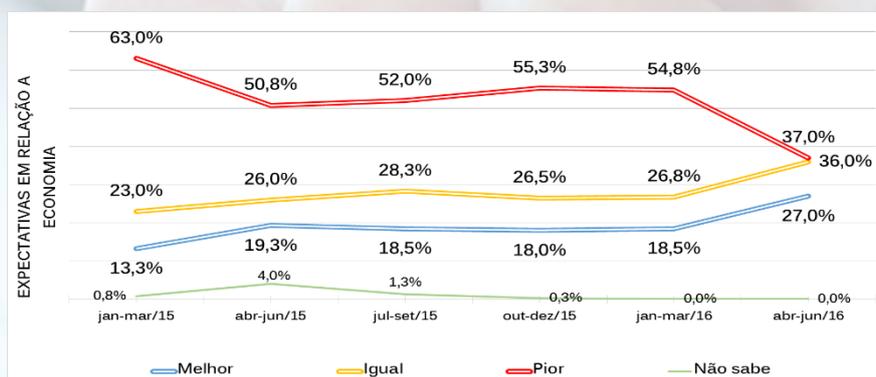
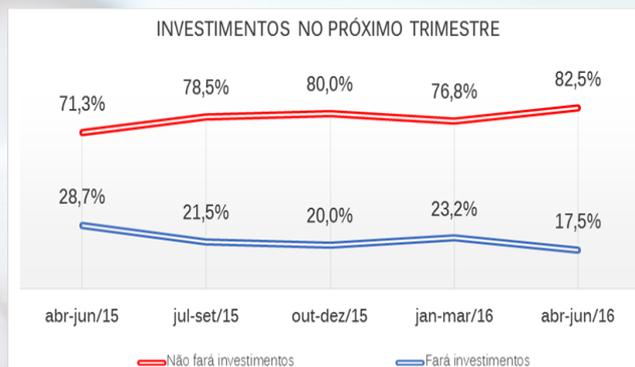
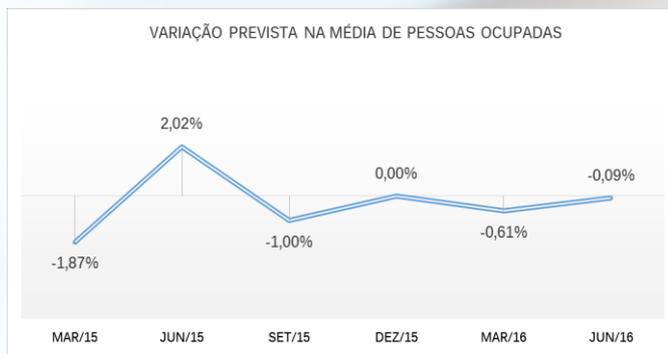
PANORAMA GERAL. O primeiro trimestre de 2016 teve forte queda de 19,13 pontos no desempenho das vendas, atribuídas principalmente a situação da economia (57%), consequentemente gerando menores volumes de compras. A queda nas vendas (37%) foi o principal problema no trimestre, seguido pela conjuntura desfavorável (33,5%), aumento de custos (32,5%) e a diminuição do poder de compra (29,5%). Os custos, contudo, tiveram menor repasse de aumentos, cujo índice melhorou em relação ao trimestre anterior e de forma mais expressiva sob o ano anterior. Assim, o resultado geral do período manteve-se estável, comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, com queda de 0,12 pontos. Ao analisar as expectativas para o trimestre que se encerrará em junho/16, os entrevistados demonstraram melhora principalmente em relação ao aumento nas vendas e compras, com a continuidade do menor repasse de custos. Há um número maior de empresários otimistas com as expectativas para o cenário econômico (27%), entretanto este cenário ainda é de cautela, percebida nos investimentos, restritos a 17,5% dos pequenos negócios, e perspectiva de novas contratações para apenas 6,5% dos estabelecimentos.

Índice	jan-mar/15	out-dez/15	jan-mar/16	Evolução sobre o ano anterior	Evolução sobre trimestre anterior
Situação Atual dos PNE	25,82	35,92	25,70	- 0,12	- 10,22
Vendas	22,33	36,95	17,82	- 4,51	- 19,13
Custos	31,93	37,58	39,38	+ 7,45	+ 1,80
Compras	23,20	33,20	19,80	- 3,40	- 13,40

ÍNDICE	abr-jun /15	jan-mar/16	abr-jun/16	Evolução sobre o ano anterior	Evolução sobre o trimestre anterior
Expectativas PNE	45,43	40,33	47,55	+ 2,12	+ 7,22
Vendas	49,08	39,93	51,03	+ 1,95	+ 11,10
Custos	45,28	49,45	51,00	+ 5,72	+ 1,55
Compras	41,93	31,60	40,60	- 1,33	+ 9,00

PNE = Pequenos Negócios

INVESTIMENTOS, EMPREGOS E SITUAÇÃO DA ECONOMIA (abr-jun/16): chegou a 82,5% o número de pequenos negócios que não farão investimentos no período abr-jun 2016. A previsão para o número de pessoas ocupadas ao final de junho em comparação a março é de diminuição de 0,09%, com queda de 2,07% sobre o mesmo período do ano anterior. Percebe-se, contudo, aumento nas expectativas de melhora da economia, chegando a 27% dos entrevistados, o maior índice registrado desde o primeiro trimestre de 2015.



ANÁLISE POR PORTE (MEI, Micro e Pequena Empresa): as pequenas empresas obtiveram a maior queda no índice da situação atual (-13,9 pontos), principalmente devido à queda nas vendas. Microempreendedores individuais (MEI) e microempresários caíram cerca de 9 pontos, também com acentuada diminuição nas vendas. Todos os portes entrevistados demonstram otimismo em relação aos próximos três meses, com destaque para os MEI, com 49,14 pontos (+11 pontos).

ANÁLISE POR SETOR (Indústria, Comércio, Serviço): o comércio revelou-se o setor mais atingido, com uma queda de quase 11 pontos no índice da situação atual, causada principalmente pela diminuição das vendas (-22,23 pontos). O setor de serviços caiu 9,93 pontos no índice, principalmente devido à diminuição nas vendas (-19,95 pontos). O índice da situação atual da indústria recuou para 25,56 pontos (-9,64 pontos), causado principalmente pela queda nas compras (-15,76 pontos). Todos os setores sinalizam otimismo em relação ao próximo trimestre, principalmente o comércio (+9,16 pontos) e a indústria (+7,12 pontos). O setor de comércio é o único que prevê aumento no número de pessoas ocupadas, com 0,64% a mais em julho, comparado a março.